

Santa Catarina de Sena

Festa em 29 Abril

Catarina Benincasa nasceu em Fontebranda (Siena-Itália), a 25 de Março de 1347. Era a 24 filha do tintureiro Tiago Benincasa e de Mona Lapa. Teve o privilégio de ser a única amamentada com o leite materno.

Cresceu numa família cristã e, desde tenra idade, manifestou, espontaneamente, tendência para a vida de piedade. Consta que aos 5 anos, subia as escadas de joelhos, rezando uma Ave-Maria, em cada degrau. Aos 6 anos, regressando de um passeio à casa de sua irmã casada, Boaventura, terá tido uma extraordinária visão de Jesus, revestido de paramentos pontificais, pairando, majestosamente, no ar, sobre a vizinha igreja dos padres dominicanos.

Relata-se que, por 1354, fez voto secreto de virgindade.

Com sete anos, acendeu-se tanto nela o amor do seu Divino Esposo Jesus Cristo e o desejo de lhe consagrar a sua alma pura e limpa que fez voto de perpétua virgindade, suplicando humildemente à Sacratíssima Virgem nossa Senhora, a primeira entre todas as mulheres que, com voto, consagrou a sua virgindade a Deus, que se dignasse dar-lhe o seu Filho por Esposo, porque ela lhe prometia não aceitar outro em toda a sua vida¹.

Aos 12 anos, segundo o costume, apesar de ser adolescente, seus pais pensaram em casá-la. Levada pelos conselhos da irmã, Boaventura, começou a preparar-se, ressaltando a sua natural beleza, para corresponder aos desejos familiares. Entretanto, quando a mãe lhe apresentou um pretendente para as núpcias, reagiu decididamente. Entretanto, já sem influência da irmã que morrera de parto, cortou as tranças da longa cabeleira, que era o orgulho da família, intensificou as suas penitências e fixou-se numa espécie de vida religiosa, fazendo, mais tarde, os três votos religiosos. A mãe deu-lhe como castigo todos os serviços domésticos, sobretudo os mais humilhantes. Catarina obedeceu, até ao dia em que o pai permitiu à filha continuar sua intensa vida de oração, no quatinho mais isolado da casa.

Tendo a nossa Virgem atingido a idade de casar-se, seus Pais trataram de lhe dar marido, desconhecendo o voto de virgindade que tinha feito. Mas a Santa Virgem mostrou muita suspeita que se tratasse disso. E dissimulava porque, por um lado, tinha muito respeito e amor a seus Pais e não os queria entristecer e, por outro, estava disposta mil vezes a morrer que quebrar a Fé do seu doce Esposo Jesus Cristo. Sua irmã Boaventura, casada e muito amada pela Santa Virgem, lhe deu de conselho que, embora não se casasse, tomasse hábito galã para melhor dissimular e dar alegria aos seus Pais. Assim fez com esta intenção, mas chorou toda a vida com muitas lágrimas, julgando que era pecado grave².

Conta-se que S. Domingos lhe apareceu e prometeu que a receberia na sua família espiritual. Em 1362, após várias diligências, entrou para o grupo das Terceiras dominicanas, formado sobretudo por viúvas, conhecidas por *Mantellate*, por usarem o manto negro das dominicanas.

Assim se realizavam as suas aspirações, em plena conformidade com o género de vida que tinha delineado. Isolando-se, ocupava-se das coisas de Deus, apenas saindo para ir à igreja. Passava a noite e o dia e a noite, em colóquio divino. No meio deste ambiente, sentiu-se estimulada por graças sobrenaturais, seguindo os conselhos dos dominicanos e, segundo se diz, contando com a visita do próprio Cristo.

Tão devota era do Santíssimo Sacramento do Altar que no dia em que o via ou recebia ou mesmo se visse algum Sacerdote que tivesse celebrado nesse dia, não conseguia tomar alimento corporal e muitas vezes via nas mãos do Sacerdote quando tinha a Sagrada Hóstia um menino formoso, outras uma fornalha de fogo, outras uma fragrância e

¹ *Flos Sanctorum, Padre Pedro Ribadeneyra, (1526-1611) / 1688 / 1790. Vol I, pp 648-656*

² *Flos Sanctorum o.c.*

perfume celeste. E sempre que via ou recebia aquele pão de vida, ficava tão regalada a sua alma puríssima com a presença do Senhor que o coração dava saltos de gozo, parecendo que queria rebentar. Algumas vezes, Jesus Cristo lhe dava a comunhão com as suas próprias mãos³.

Em 1367, tendo a peste recrudescido na Itália, com 20 anos, o Senhor ordenou-lhe se dedicasse ao apostolado. Multiplicou as suas obras de caridade, socorrendo os pobres, cuidando dos doentes, manifestando uma acrisolada abnegação. Exortou os ímpios à conversão e emenda de vida, apagando vinganças e ódios, etc., etc. E, apesar disso, não afrouxou a sua intensa vida de oração.

Além disso, confiou-se ao seu doce Esposo com muitas lágrimas, para que ele que era testemunha e autor da sua pureza, viesse em seu auxílio. E o Senhor apareceu-lhe com duas coroas, uma de ouro finíssimo e resplandecente na mão direita e outra de espinhos na mão esquerda. E disse-lhe que escolhesse qual daquelas coroas queria. E ela respondeu: Senhor, só quero, nesta vida, conformar-me com a vossa Paixão e que as vossas penas sejam os meus deleites⁴.

Semanalmente, dirigia uma reunião pública de exortação, oração e ensino, com a presença de muitos leigos, religiosos e sacerdotes no hospital de *Santa Maria della Scalla*. De tais reuniões nasceu a famosa "*família catariniana*", cujos membros a acompanharam até a morte. Dotada de poderes supranormais, a jovem "*mamma*", como já lhe chamavam, impressionava quantos dela se aproximavam. Parecia ler nas consciências e tinha sempre a solução justa para os mais difíceis casos. Até as religiosas do Mosteiro de Santa Marta, em Siena, mandaram-lhe um convite para que fosse àquele convento dirigir uma exortação às monjas. Impedida por seus muitos afazeres, Catarina não pôde ir, mas enviou-lhes uma carta, que contém já as linhas mestras do pensamento catariniano⁵.

Desde que bebeu do lado de Cristo ficou tão rendida e presa da doçura do Amado que permanecia sempre absorta numa contemplação altíssima de tal modo que a parte sensitiva da alma ficava privada de acção. Uma vez, rezando ao seu Esposo, e suplicando que lhe arrancasse o coração e a própria vontade, pareceu-lhe que Cristo vinha e lhe abria o lado esquerdo e lhe arrancava o coração e se ia embora com ele... Passados alguns dias, querendo a Virgem sair de uma Capela da Igreja de São Domingos, apareceu-lhe o próprio Cristo resplandecente que trazia na mão um coração rubro e muito belo e, chegando-se a ela, o colocou no mesmo lado esquerdo e disse: minha Filha Catarina aqui tens, em vez do teu coração, o meu. E fechando-o no lado, para que se soubesse que não era imaginação, deixou-lhe aí um sinal que fora visto, muitas vezes, pelas suas companheiras. Antes disto, na sua oração, costumava dizer a seu Esposo: meu Senhor, entrego-vos o meu coração. Depois passou a dizer: meu Esposo, entrego-vos o vosso coração⁶.

Em 1370, deu-se um facto místico que mudou a vida de Catarina: a sua "morte mística". Conforme narra o seu confessor e primeiro biógrafo, Frei Raimundo de Cápua, num êxtase, Catarina morreu e ouviu as seguintes palavras de Deus: "*A salvação dos homens exige que tu voltes à vida. Mas já não viverás como até agora. O pequeno quarto não será mais tua habitual moradia; pelo contrário, para a salvação das almas deverás sair de tua cidade. Estarei sempre contigo na ida e na volta. Levarás a exaltação do meu nome e a minha mensagem a pequenos e grandes, a leigos, clérigos e religiosos. Colocarei em tua boca uma sabedoria, à qual ninguém poderá resistir. Conduzir-te-ei diante de papas, de bispos e de governantes do povo cristão a fim de que por meio dos fracos, como é do meu feitio, eu humilhe a soberba dos fortes.*"⁷ De fato, a partir daquele dia, Catarina começou a sentir-se "*como que outra pessoa*"!

³ *Flos Sanctorum, o.c.*

⁴ *Flos Sanctorum, o.c.*

⁵ Carta n. 30, segundo a colecção publicada por Niccolò Tommaseo, Florença, 1860

⁶ *Flos Sanctorum, o.c.*

⁷ B. Raimundo de Cápua, *Biografia de Santa Catarina de Sena*, livro III, capo 1.

Mas o maior milagre que Deus fez por esta Santa Virgem é a própria Virgem, na qual há tantos prodígios divinos como já se viu em parte e aqui foi relatado. Entre estes (a meu ver) não é menor a sabedoria do Céu que Deus lhe infundiu para falar de Deus que o fazia com tanta suavidade, graça e eficácia que, se estivesse cem dias e noites sem comer, nem dormir e sem cansar-se, encontraria ouvintes que a ouvissem e entendessem.

Esta sabedoria do Céu vê-se também nos grandes e difíceis casos da pacificação e governo da Igreja em que o Senhor se serviu dela. Porque, no seu tempo, aconteceram grandes perturbações e discórdias na Santa Igreja, por causa dos pecados do mundo. Durante aquele lastimoso cisma que, no tempo de Urbano VI, durou tantos anos e em que dois Sumos Pontífices que foram o próprio Urbano VI e seu predecessor Gregório XI, se serviram de Santa Catarina, em casos gravíssimos e a enviaram como sua Embaixadora, colocando em suas mãos assuntos da paz⁸.

Nessa época, o Papa Gregório XI (1370-78) vivia em Avinhão, França. Catarina manteve contacto com teólogos, juristas e artistas de Siena e percebeu a iminência da guerra entre príncipes cristãos. Como solução pacificadora, idealizou a realização de uma grande Cruzada contra os invasores muçulmanos dos lugares cristãos. É notável a sua epistolografia. Cifram-se, no que se conhece, 23 cartas endereçadas a papas, 19 a cardeais, bispos e prelados, 13 a reis e rainhas, 6 a chefes militares, 29 a senhoras da alta sociedade, 15 a artistas, 12 a juristas e médicos, 16 a membros da própria família, 32 a discípulos, 17 a irmãs da Ordem da Penitência, 17 a monjas, 47 a frades e eremitas, 34 a monges, 9 a sacerdotes do clero secular, 11 a membros de associações leigas, 23 a mercadores e artesãos, 20 a destinatários diversos. Isto representa uma actividade epistolar extraordinária para uma jovem mulher entre os 20 e 30 anos, que, embora lendo, só aprendeu a escrever nos últimos dias de sua vida, num tempo com meios de comunicação rudimentares. A fama de Catarina chegou à corte papal de Avinhão, a ponto de Gregório XI lhe enviar uma Bula de indulgências.

Durante o mês de Maio, teve lugar em Florença, o Capítulo Geral da Ordem Dominicana, que lhe deu oficialmente um director espiritual e confessor na pessoa do Frei Raimundo de Cápua. Ao regressar a Siena, pode ver o espectáculo terrível da peste, que dizimou a população, em toda a Europa. A sua dedicada resposta aos afectados foi total.

Em 1375, foi a Pisa para organizar a Cruzada pacificadora. A digressão tornou-se famosa porque, como se diz, recebeu os estigmas invisíveis (chagas) de Cristo.

Uma vez, acabando de comungar na Capela de Santa Cristina da Cidade de Pisa ficou arrebatada e suspensa e pouco depois ajoelhou-se e estendeu os braços, com rosto esclarecido, mas hirta e esteve um bom bocado com os olhos fechados até que caiu no chão, como se tivesse sido atingida por uma ferida mortal. Depois de ter vindo a si, declarou ao Confessor que Cristo nosso Redentor lhe havia imprimido, durante aquele rapto, as cinco chagas do seu sagrado Corpo. E que era tão grande a dor que com elas sentia, particularmente a do Lado, se não abrandasse, lhe parecia impossível viver, embora, como declarou Santo Antonino, Arcebispo de Florença, estas chagas fossem interiores e não exteriores, porque ela mesma pediu ao Senhor⁹.

Encontrou-se com o embaixador da rainha de Chipre que se dirigia a Avinhão, para solicitar auxílios militares ao Papa contra as incursões dos sarracenos. A pedido do Papa, regressou a Siena para impedir que seus conterrâneos se aliassem com Florença contra o Estado Pontifício.

Ouvi-me, Deus, doce amor! Erguei, Papá, presto o estandarte da santíssima cruz, e vereis os lobos tornarem-se cordeiros. Paz, paz, paz! ... Ouvi-me, Pai, eu morro de dor, e não posso morrer. Vinde, vinde e não façais mais resistência à vontade de Deus que vos chama; e as famintas ovelhas vos esperam, que vindes

⁸ *Flos Sanctorum, o. c.*

⁹ *Flos Sanctorum, o. c.*

tomar e possuir o lugar do vosso antecessor e campeão, apóstolo Pedro. Porquanto vós, como vigário de Cristo, deveis repousar no lugar que vos é próprio. Vinde, então, vinde, e não mais tardar; e confortai-vos, e não temais de nenhuma coisa que possa acontecer, porque Deus será convosco¹⁰.

Em 1376, formando-se a Liga de 80 cidades e castelos contra o poder político-religioso de Roma, o Papa de Avinhão reagiu, lançando o Interdito sobre Florença. Privada de seus direitos de fé e de comércio, a cidade toscana recorreu a Catarina de Siena, a fim de se deslocar a Avinhão, para negociar a paz. A jovem Mantellata enviou duas cartas a Gregório XI, com sugestões sobre a reforma da Igreja pedindo ao Papa que afastasse de seus cargos os "membros" apodrecidos e que regressasse a Roma, procurando pacificar a cristandade.

Cristo tinha prometido desposá-la na fé. Este matrimónio místico realizou-se na terça-feira de Carnaval, 2 de Março de 1376. O Senhor dirigiu-lhe estas palavras: *«Já que por Meu amor renunciaste a todos os prazeres do mundo e só em Mim te queres regozijar, resolvi desposar-te na fé e celebrar solenemente contigo as minhas bodas...»*.

E colocou um anel de ouro no dedo da sua esposa.

Depois, ela própria se encaminhou para a França. No dia 20 de Julho foi recebida em Avinhão, no salão das audiências, e deu-se início aos preparativos, quando chegaram os embaixadores florentinos. Antes de regressar a Itália, Catarina encorajou o Papa a regressar a Roma. Gregório XI deixou de facto Avinhão a 13 de Setembro de 1377.

O ano de 1377 foi bastante sereno na vida de Catarina. Como recebera de presente um castelo / fortaleza nas vizinhanças de Siena, empregou os primeiros meses na sua adaptação para uma comunidade religiosa. Seguiu depois para o vale do rio Orcia, com a finalidade de estabelecer a paz entre dois membros da família Salimbeni. Ao demorar-se numa abadia, chamada de Santo Antimo, viu que acorriam a si, em multidões, os habitantes daquelas montanhas, atraídos pela fama de sua santidade. Então, quatro confessores foram insuficientes para atender os peregrinos desejosos de confessar-se. Por esta época, o Frei Raimundo de Cápuia foi chamado a Roma pelo Papa e Catarina concebeu a ideia de escrever o livro do DIALOGO.

Em Março de 1378, falecia Gregório XI e foi substituído por Urbano VI. Assim terminava o cativeiro de Avinhão. A Florença, ainda submetida ao Interdito papal, convidada outra vez a servir de intermediária, Catarina, numa sedição popular, enfrentou corajosamente um cidadão mais exaltado que ameaçava matá-la. Entretanto, o tratado de paz foi firmado no dia 28 de Julho. Durante os meses seguintes, Catarina recolheu-se em Siena, onde ditou o DIALOGO.

Ouvi-me, desventurada minha alma, causa de todos estes males! Entendi que os demónios encarnados elegeram, não Cristo na Terra, mas fizeram nascer o Anticristo contra vós, Cristo na Terra; o qual confesso, e não o nego, que sois vigário de Cristo, que tendes as chaves do celeiro da Santa Igreja, onde está o sangue do imaculado Cordeiro; e que vós sois o administrador, mau grado de quem quer dizer o contrário, e apesar da confusão da mentira, a qual Deus confundirá com a sua doce verdade; e nela vos libertou e à vossa doce esposa... Escondei-vos no peito de Cristo crucificado, que é uma gruta (...); banhai-vos no seu dulcíssimo sangue. E eu, como escrava remida com o sangue de Cristo, e todos aqueles que estão prontos a dar a vida pela verdade, os quais Deus me deu para amar com singular amor, e cuidar da sua salvação, estamos prontos todos a ser obedientes à V. S. e sustentar até à morte; ajudando-vos com as armas da santa oração, e com o semear e anunciar a verdade em qualquer lugar que for da doce vontade de Deus e de V. S. Nada mais digo sobre esta matéria.

Rodeai-vos de bons e virtuosos pastores; e ao vosso lado decidi ter os servos de Deus. A vossa esperança e a vossa fé não sejam postas na ajuda humana, que pouco vale; mas só no adjutório divino, o qual não mais será retirado de nós;

¹⁰ Catarina, Carta XXII a Gregório XI, 1376

entretanto, esperemos esse adjutório; assim seremos tão providos de Deus, quanto dele esperamos. Então, nele, esperamos com todo o coração, com todo o afecto, com todas as nossas forças. Permanecei na santa e doce dilecção de Deus¹¹.

Contudo, ocorreu em Roma um inesperado acontecimento que lhe causaria um sofrimento de morte. Desgostosos com a actuação do Papa eleito, os Cardeais, de maioria francesa, deponham-no e elegiam o antipapa Clemente VII que se estabeleceu em Avinhão. (Foi a confusão que dividiu a cristandade: de um lado, Santa Catarina de Sena, Roma e os Estados Pontifícios, Carlos IV, a Inglaterra, Portugal, etc., do outro, S. Vicente de Ferrer, a França, Nápoles, Espanha e Escócia. Enfim, a política dividiu a Igreja!). Esta delicada situação só se resolveu, depois de muitas complicações, em 1417, com a eleição de Martinho V.

Por expressa ordem do verdadeiro papa, foi a Roma, acompanhada de diversos discípulos. Chegando no dia 28 de Novembro, falou aos cardeais fiéis ao Papa sobre a gravidade do cisma. Segundo diz Frei Raimundo de Cápua, o papa Urbano VI tomou a palavra e acrescentou: "*Vede, meus irmãos, como nos tornamos desprezíveis aos olhos de Deus, deixando-nos tomar pelo medo. Esta pobre mulher nos envergonha!*"¹².

Em 1379, nos seus últimos doze meses de vida, Catarina ainda enviou muitas cartas de Roma aos protagonistas do terrível cisma: à rainha de Nápoles, ao rei da França, ao conde de Fondi e outros.

Em 1380, a jovem aplicava-se à oração pela unidade da Igreja. No dia 15 de Fevereiro ditou sua última carta a Frei Raimundo de Cápua, então na cidade de Génova. Entre outras coisas dizia: "*Quando são nove horas da manhã e eu deixo a igreja onde estive para a Missa, vós vereis uma defunta que se dirige à igreja de São Pedro. Então começo de novo a trabalhar pela barca da Santa Igreja. Fico ali até às 15 horas. Gostaria de não deixar aquele lugar, nem de dia nem de noite, até que pudesse ver este povo mais calmo e em paz com o seu pai. O corpo não mais se alimenta, nem mesmo com uma gota de água. Com tão grandes sofrimentos corporais, os quais para mim são doces e desde algum tempo suporto, minha vida pende por um fio*"¹³. Sabemos que a partir do dia 4 de Março, já não conseguiu mais levantar-se do leito. Em seus êxtases, elevava a Deus fervorosas preces, que os discípulos tiveram o cuidado de transcrever. Catarina faleceu a 29 de Abril, repetindo dezenas de vezes: "Pequei, pequei Senhor; tem piedade de mim".

Morreu em Roma, em 1380, a 29 de Abril, estando presentes a sua mãe, e muitos dos seus discípulos, homens e mulheres. Foi sepultada na Igreja de Santa Maria sobre Minerva. O Papa Pio II, a 29 de Junho de 1461, elevou-a às honras dos altares e Paulo VI, a 4 de Outubro de 1970, proclamou-a «Doutora da Igreja», que iluminou e ilumina com sua vida santa e sua doutrina celeste. No ano 2000 o Papa João Paulo II proclamou Santa Catarina de Sena co-padroeira da Europa juntamente com Santa Teresa Benedita da Cruz e Santa Brígida da Suécia.

No cumprimento da missão que Deus lhe confiara, disse o P. Monléon, O. P., manifestou-se «*como redentora do Pontificado e defensora da Igreja; pacificadora de povos, e unificadora de antagonismos; promotora de cruzadas e condutora de multidões; directora de almas e mestra de santidade; restauradora da moral pública, da justiça social e da piedade familiar; doutora do estudo teológico, da vida mística, do gosto literário e do renascimento das artes...*».

Iconografia

Nome

Catarina deriva do grego Kataros = puro.

Representação

Vestida com o hábito dominicano (túnica branca e manto preto), tendo na mão ora um lírio, ora um crucifixo, ora um livro. Por vezes, um coração, outras, uma coroa de espinhos ou ainda, como S. Francisco, os estigmas.

Andrea Vanni (1332-1414), contemporâneo, pouco após a morte da Santa, deixou-nos um fresco representando-a com hábito dominicano e um lírio, dando a mão a beijar a uma doadora. No século XV,

¹¹ Catarina, Carta a Urbano VI, 1378

¹² B. Raimundo de Cápua, *Biografia*, III, 1.

¹³ Carta n. 37

particularmente com Giovanni di Paolo, e outros, traçam-se os principais elementos iconográficos identificativos de Santa Catarina de Siena.

Vida terrena

Siena, 1347 (1337?) -1380

Actividades características

Terceira dominicana (leiga),

Vida de penitência e oração,

Serviço aos doentes da peste,

Literatura espiritual: O Diálogo da divina Providência e Cartas,

Incansável mediadora ao serviço da Igreja, nomeadamente, do Papado,

exortando o Papa a regressar de Avinhão a Roma.

Patrocínio

Enfermagem

Devoções particulares

Invocada contra a peste e a enxaqueca e para uma boa morte.

Difusão do culto

Santa canonizada em 1461.

Proclamada padroeira de Itália, em 1939.

Doutora da Igreja, em 1970.

Padroeira da Europa, em 2000.